

Estados: cresce o estoque da dívida

por Claudia Safatle
de Brasília

A dívida dos estados e municípios é hoje superior aos US\$ 49,08 bilhões registrados no ano passado, porque a dívida mobiliária, que fechou o ano de 1992 em US\$ 13,4 bilhões, em abril último registrava pouco mais de US\$ 14,3 bilhões.

Esse estoque de dívida — que envolve os débitos internos e externos dos estados e municípios — não representa efetivamente o valor dos débitos das unidades da Federação com a União.

Mostra, no entanto, o tamanho dos gastos realizados acima das receitas tributárias dos estados e municípios ao longo dos anos. É, portanto, o resumo da desordem financeira dessas esferas de governo.

Segundo dados do Tribunal de Contas da União (TCU), relacionados no relatório do ministro Olavo Drummond sobre as contas da União em 1992, o crescimento da dívida mobiliária dos estados em 1992 foi de 36,02% reais, ou seja, um crescimento nominal de 1.611,1% (deflacionado pelo IGP de 1.157,95%). Provavelmente, esse crescimento pode ser explicado, em boa parte, pela elevação das taxas de juro, pelo Banco Central, no ano passado.

"Vale observar que as emissões de títulos por parte dos bancos estaduais escapam, em certa medida, às regras de controle do Banco Central", comenta o ministro-relator do TCU, acentuando que a "deterioração do padrão monetário brasileiro" é ocasionada, entre outros fatores, também pelas "pressões políticas nos períodos de eleições, no sentido de aumentar os gastos públicos e, ainda, pela troca de títulos do Banco Central por dívidas dos bancos estaduais".

Boa parte do estoque de dívida dos estados, entretanto, está fora do esquema de rolagem proposto através de projeto de lei ao Congresso Nacional.

(Continua na página 3)

As contas do Orçamento Geral da União para o segundo semestre são, segundo declarou ontem o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, "críticas" e, sem a ajuda dos governadores, o plano econômico será "praticamente impossível". "Não se pode deixar que cada estado tenha uma casa da moeda; isto é uma prerrogativa da União", disse.

(Ver página 5)

Estados: cresce o estoque...

por Claudia Safatle
de Brasília

(Continuação da 1ª página)

A dívida mobiliária está afeta a negociações dos estados com o Banco Central, a dívida externa de US\$ 10,74 bilhões obedece aos termos da negociação externa do governo com os bancos credores e outros US\$ 9,09 bilhões já foram objeto de refinanciamento (MF-longos) por vinte anos junto ao Tesouro Nacional.

Resta, assim, a dívida contratual de cerca de US\$ 18,39 bilhões (a última posição consolidada pelo Tesouro Nacional data de abril de 1992) e de Antecipação de Receitas (ARO), que andam por volta de US\$ 300 milhões.

A secretaria de contas do TCU informou, ainda, que existem dívidas de estados e municípios relativas a convênios, acordos ou ajudas em casos de calamidade, cujas prestações de contas não foram entregues. Nesse caso, os valores transformam-se em dívidas e "estas aumentaram muito no último ano", informou um auditor do TCU ao editor Marcio Aith, deste jornal.

A possibilidade de emissões de títulos por parte dos estados está, hoje, restrita a precatórias judiciais. Desde a aprovação da Emenda Constitucional nº 3, em março último, está vedado o endividamento através da emissão de papéis estaduais. Antes da aprovação dessa emenda, no entanto, foram autorizadas pelo Senado Federal várias emissões, como as feitas pela Prefeitura do Rio de Janeiro (no valor total de Cr\$ 14,83 trilhões), Prefeitura de São Paulo (Cr\$ 22 trilhões) e governo de São Paulo (cerca de Cr\$ 172 trilhões).

Segundo informações do Tribunal de Contas da União, apenas quatro estados responderam, no ano passado, por 92,31% do estoque de dívida mobiliária estadual (e municipal). Foram eles São Paulo, com US\$ 5,73 bilhões; Minas Gerais, com US\$ 2,59 bilhões; Rio de Janeiro, com US\$ 2,12 bilhões; e Rio Grande do Sul, com uma dívida de US\$ 1,91 bilhão.

Na dívida global de US\$ 49 bilhões, não estão contabilizados os débitos junto ao INSS, FGTS ou com o Fisco.

GAZETA MERCANTIL

17 JUN 1993